REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS:
o processo de avaliação da qualidade sob análise

Danyelle Mayara Silva
https://orcid.org/0000-0003-0474-8203.
danielemaiara@gmail.com.
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) |
https://ror.org/006c42y96 | Rio de Janeiro, Brasil.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília |
https://ror.org/03bk74w21 | Brasília, Brasil.[1]

Fábio Castro Gouveia
https://orcid.org/0000-0002-0082-2392.
fgouveia@gmail.com.
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) |
https://ror.org/006c42y96 |
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) |
https://ror.org/04jhswv08 | Rio de Janeiro, Brasil.

Eixo temático: Ciência, Tecnologia e Inovação
Modalidade: Pecha Kucha
DOI: 10.22477/ix.ebbc.381

Resumo: A avaliação da qualidade de periódicos científicos é vital para o ecossistema da comunicação científica. Autores/pesquisadores, editores, instituições de ensino e pesquisa, além das agências de fomento têm necessidade de distinguir, dentre as publicações existentes, quais revistas científicas demonstram ter qualidade ou são resultado de más condutas editoriais. Instrumentos como o Qualis Periódicos dão indicativos dessa qualidade. Entretanto, a produção nacional ainda carece de métodos amplamente reconhecidos pela comunidade científica de avaliação que considerem tanto aspectos de forma como de conteúdo. Neste estudo, objetivamos identificar o conjunto de periódicos nacionais e, então, refletir sobre ações para a sua avaliação.

Palavras-Chave: Periódicos Científicos. Avaliação de qualidade de periódicos. Qualis Periódicos. ISSN. Miguilim.

[1] Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação da qualidade da produção científica é uma das preocupações centrais para a comunidade de atores envolvidos no desenvolvimento, comunicação e uso do produto das pesquisas científicas. Porém, na ciência, a qualidade é um aspecto cuja avaliação é resultado de um processo complexo, difícil de quantificar e, assim, de torná-lo objetivo (Björk; Solomon, 2012). A despeito dessa dificuldade, o próprio fazer científico presume que os resultados das pesquisas passem por processos de avaliação e legitimação por parte dos pares, para que estes possam ser considerados científicos como tal.

Para Ennas e Di Guardo (2015), a qualidade da pesquisa desempenha um papel crucial para os pesquisadores/autores, editores/publicadores, sociedades profissionais e também para as agências de fomento à pesquisa. Quanto a isto, deve-se ainda ressaltar que, em razão do aumento expressivo da quantidade de publicações periódicas a partir da segunda metade do século XX, entre as quais observa-se a existência de periódicos com más condutas editoriais, por vezes, configurando práticas predatórias, a avaliação da qualidade das publicações tornou-se um insumo fundamental no processo de tomada de decisões no fluxo de comunicação científica.

A qualidade de um periódico está ligada à relevância dos conteúdos recebidos, editados e publicados, a uma adequada gestão editorial, garantindo que os prazos sejam respeitados e à ótima distribuição e acessibilidade (no contexto atual, dos periódicos eletrônicos, isto significa, massiva presença em sítios WEB, nos indexadores e em bases de dados de amplo acesso). Corrobora com estes aspectos o entendimento de Vilan Filho (2010, p. 30), quando afirma que, “em relação à qualidade, um periódico científico é considerado bom na medida em que publica bons artigos, mantém a periodicidade regular e é facilmente obtido”. Faz-se necessário, portanto, conhecer a realidade, isto é, o contingente de revistas científicas existentes e ativas em sua publicação e desenvolver instrumentos de avaliação com metodologias adequadas para ser capaz de mensurar, adequadamente, os aspectos ligados aos fatores formais e de estrutura editorial, além da qualidade científica apresentada por meio dos conteúdos publicados no periódico.

Neste sentido, algumas proposições de métodos de avaliação de revistas científicas podem ser observados, como, por exemplo, os instrumentos aplicados para a indexação dos periódicos em bases de dados, os indicadores de natureza bibliométrica, que avaliam impacto/relevância dos materiais publicados, e os modelos apresentados na literatura. Entretanto, não há um instrumento que possa ser apontado como consensual entre a comunidade para a avaliação da qualidade das revistas científicas já publicadas.

No Brasil, em especial, a comunidade científica encontra um desafio ainda mais significativo: a ausência de um instrumento que identifique a totalidade do conjunto das revistas científicas existentes. Com relação à avaliação de qualidade de periódicos, a realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do QUALIS Periódicos, simboliza, atualmente, a chancela mais aceita entre os entes envolvidos na produção científica do país, ainda que este instrumento não seja um dispositivo que tenha essa finalidade per se. Além disso, por ser um instrumento de apoio à avaliação do desempenho da pós-graduação brasileira, entre os periódicos avaliados pelo Qualis, en-

contram-se periódicos internacionais em que pesquisadores brasileiros tenham publicado.

Ainda assim, o estrato Qualis atribuído às revistas no âmbito nacional tem significativa relevância para a tomada de decisão de pesquisadores, editores e agências de fomento brasileiras. Para Alves e Baumgarten (2021, p. 38), "a classificação Qualis das revistas, embora tenha sido criada para avaliação dos programas de pós-graduação, tem sido utilizada pela coletividade científica para outros fins, como a avaliação individual do desempenho científico".

Neste cenário de ausência de um instrumento de reunião dos dados dos periódicos científicos brasileiros e, por conseguinte, da sua avaliação, observa-se a necessidade de instrumentos como índices, diretórios e bases de dados que contenham essa informação de maneira mais clara e acessível. O Miguilim, um diretório de revistas científicas eletrônicas brasileiras criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), se propõe a contribuir com este cenário ao realizar um levantamento exaustivo que contemple as "informações sobre as revistas científicas editadas e publicadas no Brasil que se encontravam dispersas em diferentes plataformas" (Ibict, 2024). Considerando amplamente os aspectos ligados às estruturas editoriais das revistas e realizando interseções com dados de outras fontes, como os estratos atribuídos pelo Qualis Periódicos, de maneira alternativa e complementar aos demais indicadores da produção científica nacional, o Miguilim configura-se como uma fonte de informação para a identificação dos periódicos nacionais, enriquecido com indicadores das estruturas de gestão editorial e de funcionamento de revistas.

Em razão dos desafios para conhecer quais são as revistas científicas brasileiras e como se apresentam seus aspectos de qualidade, o objetivo desta reflexão é identificar o conjunto de periódicos nacionais, por meio de cruzamentos de informações disponíveis em bases de dados, dentre os classificados pelo sistema Qualis, para, assim, tecer considerações sobre ações para a sua avaliação.

2 METODOLOGIA

Como parte de uma pesquisa em andamento, esta análise, que se configura como um estudo de natureza quantitativa, lançou mão de dados coletados de maneira transversal entre os meses de abril e junho de 2023. Entre eles, a mais recente avaliação quadrienal do sistema Qualis (2017-2020), que aponta para a existência de 31.337 revistas científicas analisadas. A base, porém, não dispõe de um método intrínseco de filtragem do dado a respeito da origem/nacionalidade dos periódicos avaliados. Assim, uma aproximação do quantitativo de revistas científicas brasileiras existentes foi feito por meio da análise dos dados do Qualis em comparação com a base de registros do International Standard Serial Number (ISSN). Para tal, utilizou-se o software Excel. A limitação deste trabalho se dá em função de que periódicos sob o mesmo título receberam, ao longo do tempo, registros de ISSN diferentes para as versões impressas e eletrônicas. Para mitigar as duplicidades decorrentes desta questão, foi realizada a deduplicação dos registros de ISSN e e-ISSN. Desta forma, por meio da consolidação dos ISSN, o total de revistas científicas nacionais avaliadas pelo Qualis (2017-2020) foi obtido e este contingente permite, então, futuras análises a respeito da qualidade e dos processos de avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os caminhos necessários para a obtenção da quantidade de periódicos científicos publicados pelas universidades e instituições de pesquisa no Brasil demonstram que há ainda significativa opacidade desse dado e isso impõe desafios aos estudos de qualidade de periódicos em âmbito nacional e/ou regional. Neste estudo, após aplicação do consolidado de ISSNs avaliados pelo QUALIS, alcançou-se o resultado de 12.941 revistas científicas brasileiras. Atualmente, o Miguilim dispõe dos dados de 5079 revistas científicas brasileiras (dado coletado em março de 2024), identificadas a partir da coleta de fontes como Diadorim, Oasisbr, Latindex e Emeri. Este dado se contrasta com o identificado nesta pesquisa, representando 39,25% dos ISSNs de revistas nacionais encontrados.

Apesar da cobertura representar pouco menos da metade da quantidade de periódicos encontrados nesta pesquisa, considera-se que o Miguim, ao somar-se às demais formas de avaliação da qualidade do conteúdo científico por meio de estudos métricos de qualidade, configura-se um instrumento e como um novo caminho para a identificação (e possível avaliação) deste importante canal de comunicação científica no Brasil. Assim, acreditamos que a iniciativa tem ainda espaço para crescimento com o objetivo de mapear, plenamente, o conjunto de revistas científicas nacionais, que, inclusive, se encontram citadas dentro do Qualis Periódicos.

Analisar os dispositivos de avaliação de periódicos científicos no âmbito do Brasil e considerar vias alternativas aos modelos até então empregados é uma necessidade premente no processo de qualificação da ciência nacional e, para isso, conhecer o conjunto das publicações já existentes é fundamental. Para Meadows (1999, p.12), “assim como cresceu a comunidade científica, também cresceu a necessidade de garantir que somente se publique material aceitável” Para isso, faz-se necessário refletir sobre a qualidade editorial e científica dos periódicos publicados e os sistemas e instrumentos de avaliação sob o qual estão submetidos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processos 315521/2020-1 e 315689/2023-4.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Alves de; BAUMGARTEN, Maíra. Livro, periódico e conhecimento científico: questões sobre avaliação e políticas no Brasil. *In*: BAUMGARTEN, Maíra; GUIVANT, Julia. **Caminhos da ciência e tecnologia no Brasil:** políticas públicas, pesquisas e redes. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2021. p. 19-46. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225849. Acesso em: 10 mar. 2024.

BJÖRK, Bo-Christer; SOLOMON, David. Open access versus subscription journals: a comparison of scientific impact. **Bmc Medicine,** [*S. l.*], v. 10, n. 1, p. 1-10, 2012. DOI: https://doi.org/10.1186/1741-7015-10-73. Disponível em: https://bmcmedicine.biomedcentral.com/arti-

cles/10.1186/1741-7015-10-73. Acesso em: 10 mar. 2024.

ENNAS, Gianfranco; DI GUARDO, Maria Chiara. Features of top-rated gold open access journals: An analysis of the scopus database. **Journal of Informetrics,** v. 9, n. 1, p. 79-89, 2015. DOI: http://doi.org/10.1016/j.joi.2014.11.007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157714001096?via%3Dihub. Acesso em: 10 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). **Miguilim.** 2024. Disponível em: https://miguilim.ibict.br/static/pages/miguilim.jsp. Acesso em: 10 mar. 2024.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos/livros, 1999. 268 p.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil.** Brasília, 2010. 215., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/7468. Acesso em: 6 maio 2024.